

COMPARAÇÃO DA EFICÁCIA NO USO DA HEMOTERAPIA E DA AUTOVACINA NO TRATAMENTO DA PAPILOMATOSE BOVINA

OLIVEIRA, Deborah Souza¹; SILVA, Flávia Rejanne¹; URZEDA, Mirianny¹; SOUZA, Wesley Jose²

¹Estudantes de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Urutaí – GO. deboraholiveira25@hotmail.com.br; ²Orientador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Urutaí – GO. wesleyjs16@hotmail.com.

RESUMO:

Os tratamentos empregados no controle da papilomatose cutânea bovina foram a auto-hemoterapia e autovacina, utilizando-se 15 animais, de diferentes propriedades, próximas a Urutaí, Goiás. Os animais foram divididos em três grupos de 5 bovinos, sendo um grupo submetido a autovacina, o outro a hemoterapia e um grupo controle. Todos os grupos foram tratados com um intervalo de sete dias entre as aplicações, consecutivamente, durante quatro semanas, onde permaneceram nas devidas propriedades de origem. Procedeu-se à avaliação pelo registro de fotos para comparação e contagem dos papilomas nas áreas mais afetadas. Os resultados foram consideravelmente satisfatórios, porém não apresentaram erradicação total de todos os papilomas. Considerando importante uma nova pesquisa aumentando o tempo de tratamento.

Palavras-chave: papilomatose. Bovino. Prejuízos. Tratamento.

INTRODUÇÃO

Os casos de papilomatose atingem até 30% do rebanho brasileiro, favorecendo a ocorrência de novos casos em animais não infectados, determinando com isto a perpetuação do processo mórbido na propriedade. A espécie mais acometida é a bovina, apresentando infecção cutânea, orogenital e orofaríngea. Os prejuízos econômicos incluem: a cegueira, o desenvolvimento retardado, a desvalorização do couro, a depreciação do valor e o surgimento de papilomas no úbere dificulta a ordenha e pode determinar quadro de mastite (Rosenberger, 1989).

Alternativamente ao uso dos químicos que estão presentes nos protocolos de tratamento de papilomas, é crescente e apresentando alta eficiência em estudo já realizados, a administração de produtos não-químicos, como é o caso da autovacina e a auto-hemoterapia. Estes têm seus materiais para combates produzidos a partir do sangue do animal e das próprias lesões de papiloma, respectivamente (HAMA et al., 1988).

Sendo assim, a proposta desse estudo foi de comparar a ação da autovacina e da auto-hemoterapia no tratamento de papilomavírus bovino, definindo o tratamento que tem maior eficiência, avaliando o efeito separadamente de cada protocolo de tratamento e ainda realizando extensão rural, orientando os produtores no

combate da papilomatose, gerando mais conhecimento de tratamentos não-químicos.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram selecionados 15 animais para o desenvolvimento do projeto, onde estes foram tratados nas devidas propriedades de origem. Os bovinos selecionados, foram divididos em 3 grupos de 5 animais cada, onde o grupo 1 recebeu o tratamento com autovacina, o grupo 2 com auto-hemoterapia e o grupo 3 foi o grupo controle, não recebendo nenhum tratamento.

O tratamento com autovacina teve a vacina que foi utilizada, produzida no Laboratório de Microbiologia do curso de Medicina Veterinária do Campus Urutaí, conforme o protocolo do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás.

Quando concluído todo o processo de produção da vacina para o tratamento com autovacina, foi então administrada nos animais por via subcutânea, utilizando-se seringas plásticas e agulhas descartáveis, na dose de 15 mL no primeiro dia, 10 mL na segunda aplicação, 15 mL na terceira e 10 mL no último dia de tratamento (SOUZA, 1999).

O outro protocolo que foi utilizado é o da auto-hemoterapia, que consiste na retirada de 20 mL de sangue venoso e aplicação deste intramuscular na região glútea do bovino

(CAPELLARO et al., 1978). Os animais do grupo controle não passaram por nenhum tratamento.

Os tratamentos foram realizados com intervalo de sete dias entre as aplicações, durante um período de quatro semanas consecutivas. O acompanhamento quanto à eficiência dos tratamentos, foi feito com fotos e contagens, sendo feitas, a primeira antes de iniciar os tratamentos, a segunda após as 4 aplicações, e a última com 60 dias da última aplicação. E utilizou-se o seguinte critério diante dos tratamentos: resposta excelente, com regressão de, no mínimo, 80% das verruga; resposta boa, com regressão entre 70% a 79%; resposta regular, com regressão entre 60% a 69%; resposta ruim, com regressão inferior a 59%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, os animais tratados com a auto-hemoterapia (T2), pode-se observar que o animal que apresentou resposta excelente era o animal mais jovem, e que nenhum dos animais teve cura completa dos papilomas confirmando a observação de DAL MOLIN CAPELLARO et al.(1978,) que diz que a vacina ameniza o problema mas não o resolve definitivamente. Dos cinco animais pertencentes a este grupo dois apresentaram resposta ruim, dois boa e uma excelente, porém sem eliminação total dos papilomas.

Tabela 1 – Grupo 1 dos animais tratados com auto-vacina.

Identificação	Tipo	Grau	Resposta
Duqueza 168	plana	leve	Boa
India 38	pendunculada	severo	Ruim
56	plana	moderado	Excelente
Rubiata 34	plana	leve	Boa
39	pendunculada	severo	Ruim

Na Tabela 2, observa-se que a auto-hemoterapia foi eficaz contra a papilomatose cutânea bovina em três animais. No entanto, não apresentou a eficácia desejada nos outros dois, que apresentaram resposta inferior a 59%. Considerando que, a maior eficácia foi nos animais com papiloma do tipo pedunculado e com um grau de infecção de leve a moderado. Vale assinalar que SILVA et al. (2001) relataram que, dos 63 bovinos tratados com auto-hemoterapia, somente 38,09% apresentaram uma boa resposta, mostrando-se mais eficaz em papilomas do tipo pedunculado, do que do tipo plano.

Tabela 2 - Grupo 2 dos animais tratados com auto-hemoterapia.

Identificação	Tipo	Grau	Resposta
9	Plana	leve	Boa
Glória 05	Plana	severo	Ruim
48	pedunculada	leve	Boa
112	plana	moderado	Ruim
Pichula 65	pendunculada	moderado	Boa

Os animais pertencentes ao grupo controle não apresentaram qualquer alteração no período de observação da pesquisa.

CONCLUSÃO

Os animais tratados com ambos os protocolos, apresentaram melhores respostas do que os bovinos pertencentes ao grupo controle.

A auto-hemoterapia se mostrou mais eficaz em animais com grau de infecção leve, o qual possuía um baixo grau de papilomas cutâneos. Já a autovacina demonstrou ter maior eficácia, independente do grau da infestação do papiloma nos animais.

A autovacina foi mais eficiente nos animais jovens e com papilomas pedunculados. Destarte, sobre o uso de tratamentos com autovacina ainda não são muito usados por produtores, necessitando assim de um maior estudo e divulgação, com trabalhos de extensões rurais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DAL MOLIN CAPELLARO, C.E.M.P.; RIBEIRO, L.O.C.; Estudo da morfologia e histopatologia de diferentes tipos de papilomas bovinos. **Biológico**, v. 44, p.307-316, 1978.
- SILVA, L.A.F.; SANTIN, A.P.I.; Papilomatose bovina: comparação e avaliação de diferentes tratamentos. **A Hora Veterinária**, Porto Alegre, v.21, n.121, p.55-60, 2001.
- HAMA, C.; MATSUMOTO, T.; Papilomatose bovina: avaliação clínica de diferentes produtos utilizados no controle e tratamento. **Ciência Vet**, v. 2, n. 2, p. 14-15, 1988.
- SOUZA, A.M. Professor do Departamento de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás.
- ROSENBERGER, G. **Exame clínico dos bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. 419p.
- WADHWA, D.R.; PRASAD, B.; RAO, V.N.; SINGH, M. Efficacy of auto-immunization in bovine cutaneous papillomatosis. **Indian Vet J**, v. 71, p. 971-972, 1995.